



AVALIAÇÃO GEOMORFOLÓGICA E PADRÕES FLUVIAIS NO MAIOR SISTEMA DE VÁRZEAS DA COLÔMBIA: A DEPRESSÃO MOMPOSINA

Deysser Sibaja Castillo¹
Edgardo Manuel Latrubesse¹

RESUMO

A Depressão Momposina, localizada no Caribe colombiano, é uma bacia tectonicamente ativa, contendo mais de 10.000 km² de planície aluvial e onde convergem o Rio Magdalena e seus rios tributários: Cauca, Cesar e San Jorge, formando uma região hidrogeomorfológica complexa no sistema mais inundável do país. Com base no modelo digital de elevação ANADEM e nas imagens Landsat e Sentinel, nos dados do Serviço Geológico da Colômbia (SGC) e na cartografia do Instituto Geográfico Agustín Codazzi (IGAC), foram delimitadas as unidades geomorfológicas e os estilos fluviais, seguindo a metodologia de Latrubesse e Franzinelli (2002), Carvalho e Latrubesse (2006) e Santos e Latrubesse (2022). Antes de entrar na Depressão, o rio Magdalena flui por uma bacia de 138 km², entre a Cordilheira Central e a Oriental, separada por um vale aluvial com mais de 50 km de largura. Desenvolve um padrão de anabranching na direção norte-sul, incluindo o braço Simití-Morales, sendo limitada sua planície a leste por depósitos de piemonte e leques aluviais que descem da Cordilheira Oriental. Na Depressão Momposina, ela se bifurca novamente em direção ao oeste através do rio Mompóx, Loba e outros canais secundários em uma área de influência de até 4.300 km², mantendo uma configuração de multicanais, paleocanais e processos de avulsão recentes. Por outro lado, o rio Cauca, depois de cruzar o confinado Cânion do Cauca, entra na Depressão por meio de canais avulsos e crevasse splays, e seu canal principal conflui com o rio Loba, delimitando uma área de influência de ~ 5.400 km². O rio San Jorge tem uma área de influência menor na Depressão (~1900 km²), sendo seu único canal confinado à sua margem esquerda por serras baixas e pelos canais avulsos do rio Cauca (à direita). Enquanto o rio Cesar, originário da Serra Nevada de Santa Marta (> 5000 metros). Ele desce por seu vale de 30 a 80 km de largura e deságua formando deltas fluviais no complexo de pântanos de Zapatosa. As diversas dinâmicas fluviais são indicadas como uma resposta aos controles geológicos, tectônicos e geomorfológicos da área.

Palavras-chave: Depressão Momposina, anabranching, dinâmica fluvial.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – UFG, sibaja@discente.ufg.br, latrubesse23@gmail.com

REFERÊNCIA

CARVALHO, T. M.; LATRUBESSE, E. M. Geomorfologia do Estado de Goiás e Distrito Federal. Goiânia: Secretaria de Indústria e Comércio. 2006. 127 P. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 27, n. 3, p. 169–172, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/3982>.

LATRUBESSE, E. M.; FRANZINELLI, E., The Holocene alluvial plain of the middle Amazon River, Brazil. *Geomorphology*, v. 44 (3), p. 241–257, 2002. doi.org/10.1016/S0169-555X(01)00177-5.

SANTOS, L. A.; LATRUBESSE, E. M. Unidades geomorfológicas da planície aluvial do Médio Rio São Francisco, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, [S. l.], v. 23, n. 1, 2022. DOI: 10.20502/rbg.v23i1.1999.